

CARLA MARA DE JESUS

# A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS PORTADORAS DE NEOPLASIAS

Monografia elaborada como pré-requisito  
da disciplina Seminário de Monografia do  
Curso de Educação Física da Universidade  
Federal do Paraná.

CURITIBA

1994

CARLA MARA DE JESUS

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS  
HOSPITALIZADAS PORTADORAS DE NEOPLASIAS

Monografia elaborada como pré-requisito da disciplina Seminário de Monografia do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor M.S. Cláudio Portilho Marques

A alegria anuncia sempre que a vida triunfa, que ganha terreno, que alcança uma vitória; toda grande alegria tem um tom de triunfo.

BEGSON

## SUMÁRIO

RESUMO.....	vi
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. PROBLEMA.....	1
1.2. JUSTIFICATIVA.....	1
1.3. OBJETIVO.....	2
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
2.1. NEOPLASIAS.....	3
2.1.1. CONCEITOS E GENERALIDADES.....	3
2.1.2. INCIDÊNCIA DE TUMORES MALIGNOS EM CRIANÇAS.....	4
2.2. RECREAÇÃO E ATIVIDADES RECREATIVAS.....	5
2.2.1. RECREAÇÃO E CORPO.....	5
2.2.2. ATIVIDADES RECREATIVAS.....	6
2.3. O BRINQUEDO E A RECREAÇÃO.....	8
2.3.1. O BRINQUEDO COMO ATIVIDADE RECREATIVA.....	8
2.3.2. O USO DIFERENCIADO DO BRINQUEDO.....	9
2.4. APLICAÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS.....	10
2.4.1. RELACIONAMENTO ENTRE O RECREADOR E A CRIANÇA.....	11
2.4.2. ORGANIZAÇÃO DAS SESSÕES DE RECREAÇÃO.....	11
3. METODOLOGIA.....	13
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	15
4.1. RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	15
4.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO.....	15
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	17
5.1. SUGESTÕES DE ATIVIDADES.....	18
5.1.1. USO DO CORPO.....	18

5.1.2. MOTRICIDADE REFINADA.....	18
5.1.3. MOVIMENTOS E AÇÕES.....	19
5.1.4. USO DO ESPAÇO E DAS FORMAS.....	19
5.1.5. USO DA CAPACIDADE VISUAL.....	20
5.1.2 ATIVIDADES LIVRES.....	20
GLOSSÁRIO.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
ANEXOS.....	25

## RESUMO

A neoplasia, tumor maligno ou câncer, doença que não apresenta diagnóstico de cura efetiva, tendo como uma de suas formas a leucemia ( câncer das células sanguíneas ), responsável por 50% das mortes de crianças entre 5 e 9 anos, e por ser uma doença aguda, requer como tratamento longos períodos de internação e fortes medicamentos com inúmeros efeitos colaterais. Estes fatores mais o isolamento a que são submetidas e a falta de perspectiva, levam a criança à depressão, colaborando para o avanço mais rápido da doença. Em vista de tal problema esta pesquisa realizou-se, apoiada por referências bibliográficas e um questionário dirigido apresentado a funcionários responsáveis das instituições que tratam de neoplasias em Curitiba, baseado nisto, verificou-se que a recreação é um fator importantíssimo, como forma de terapia médica no auxílio do tratamento da neoplasia, dando à criança não só um lazer como distração, mas também como aprimoramento da capacidade física e mental, levando às crianças a oportunidade de se conhecerem melhor, saber seus limites, melhorando sua afetividade, dando um impulso em sua vida que reflete diretamente na eficácia da medicação. Nos hospitais de Curitiba que tratam de neoplasia, conforme o questionário, pode-se observar uma consciência da necessidade da recreação, tanto que todas ministram aos pacientes internados algum tipo de recreação, trabalho feito por abnegados voluntários, que tentam suprir com o coração a falta de investimentos e estrutura da saúde pública no Brasil, onde certamente, se existissem recreacionistas, profissionais habilitados, haveria um grande avanço, pois a recreação ao contrário do que se pensa, tem um profundo fundamento científico.

# **1. INTRODUÇÃO**

## **1.1 PROBLEMA**

Situações adversas, interferem agressivamente sobre os indivíduos, principalmente se esta situação referir-se à internação de crianças portadoras de neoplasias, para exames e ou tratamento.

Devido a gravidade da doença, há o conseqüente afastamento da criança de suas atividades normais, afastando-a do convívio social por longos períodos, internadas para tratamento a base de fortes medicamentos com inúmeros efeitos colaterais, fatores estes que levam a criança à depressão, colaborando para o agravamento da doença.

Pela grande importância deste assunto, levantam-se as seguintes questões:

- a) Qual a importância de atividades recreativas para as crianças internadas, portadoras de neoplasia?
- b) As instituições que atendem essas crianças na cidade de Curitiba, mantêm atividades recreativas?
- c) Estas atividades recreativas são realizadas por profissionais capacitados e especializados nesta área?

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

A internação hospitalar geralmente é muito traumática pois além de ter que enfrentar o problema da doença (saúde física), o indivíduo se defronta com

situações extremamente adversas que afetam o seu bem estar (saúde psicológica), tais como o medo, a angústia, a solidão, a depressão, entre outras.

O desconforto gerado por essas situações pode influir negativamente na recuperação do paciente, podendo agravar e muito a sua doença.

Este estudo se justifica, porque as atividades recreativas talvez possam, permitir a criança hospitalizada desligar-se por algum tempo, das suas ansiedades e tristezas, da falta que faz a presença da família, dos amigos e mesmo a falta de perspectiva para o futuro. A recreação orientada para as crianças hospitalizadas com neoplasia, poderá ser um campo de trabalho para futuros profissionais de educação física, enfermagem e fisioterapia

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo geral

Demonstrar a importância das atividades recreativas no auxílio a recuperação de crianças portadoras de neoplasias.

### 1.3.2 Objetivo específico

Verificar se existem atividades recreativas para crianças internadas portadoras de neoplasia em Curitiba e região metropolitana.



## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### 2.1 NEOPLASIAS

#### 2.1.1 Conceitos e generalidades

As neoplasias são em definição simples, “proliferações locais de clones celulares atípicos, cuja reprodução foge ao controle normal, e que tendem para um tipo de crescimento autônomo e progressivo, para perda da diferenciação, para a destruição do tecido normal circunjacente e para a disseminação [...] em todo o organismo” (BOGLIOLO , 1981, p.192).

As neoplasias (ou tumores, ou canceres) têm, como principal característica, o crescimento autônomo com o tempo, ou seja, as células neoplásicas aumentam com o decorrer do tempo, no suceder das gerações. A autonomia e progressividade do crescimento só terminam com a morte do hospedeiro (BOGLIOLO, 1981, p. 193).

É importante que se faça uma distinção entre tumores benignos e malignos. Nos tumores benignos, as células neoplásicas não se infiltram nos tecidos vizinhos normais, isto é, não os invadem. Também não formam colônias blastomatosas e por isso não constituem metástases; tendem a formar massas esteróides encapsuladas, com crescimento uniforme e bastante lento. Além disso, não afetam a nutrição do hospedeiro e são facilmente removidas através de cirurgia e não recidirão.

Nos tumores malignos, as células têm a superfície alterada de tal modo que impede a adesividade às células vizinhas; isto permite que colônias celulares se desloquem no organismo alcançando outros locais longe da colônia primária,

formando colônias secundárias (metástases). Além disso, a falta de adesividade faz com que as células se infiltrem nos tecidos vizinhos, vasos sanguíneos e linfáticos, destruindo-os. Estas duas características atestam a malignidade e o mau prognóstico, principalmente porque, após extirpação cirúrgica, tendem a reincidir (BOGLIOLO, 1981, p.194).

### 2.1.2 Incidência de tumores malignos em crianças

Ao estudo aqui realizado, interessa a incidência de tumores malignos, porque estes implicam no internamento hospitalar da criança para exames e tratamento.

Estudos realizados em diversas partes do mundo mostram uma certa variação na incidência de determinados tipos de tumores malignos em crianças. Mas no consenso geral, entretanto, observou-se que a leucemia constitui a neoplasia mais freqüentemente diagnosticada (CHAVES, 1978, p.13).

A criança responde mais aos estímulos carcinogênicos com a proliferação de tecido conjuntivo indiferenciado, atingido já durante o desenvolvimento da doença. Entre as neoplasias a leucemia é responsável, em muitas estatísticas, por cerca de 50% das mortes na primeira infância, pois sua maior incidência ocorre na faixa etária entre 5 e 9 anos. A leucemia é “um câncer das células sanguíneas brancas” (BACKER, sd, p.54), ou seja, uma neoplasia quase sempre maligna das células sanguíneas brancas, os leucócitos; é “qualquer doença do sistema hematopoiético caracterizada por proliferação desenfreada e desordenada de leucócitos” ( BLAKISTON, 1982, p.617 ).

Na maioria dos casos, a doença é aguda, e sua forma mais corrente é a leucemia linfocítica aguda, também chamada de “leucemia da infância”, com ocorrência mais freqüente entre 5 e 8 anos de idade. A célula maligna, ou blasto,

causa uma série de problemas, principalmente por ocupar a medula óssea, interferindo no crescimento das células sanguíneas ( BAKER, sd, p.55 ).

A implicação mais importante da leucemia ( e das neoplasias em geral ) está no seu diagnóstico e no seu tratamento. Os exames exigidos para o diagnóstico ( aspiração da medula óssea e biópsia ) e o tratamento ( indução através de complexos quimioterápicos, radioterapia e outros ) são, via de regra bastante longo e exigem a permanência no hospital durante quase todo o tempo da doença em virtude de que os medicamentos aplicados na maioria das vezes apresentaram efeitos colaterais perigosos.

É para o atendimento de crianças neste período tão difícil, que se procura estudar a aplicação terapêutica das atividades recreativas, que funcionariam como um estabilizador das emoções deprimentes que, sem dúvida, influem negativamente sobre o espírito destas crianças e, conseqüentemente, na sua recuperação.

## 2.2 RECREAÇÃO E ATIVIDADES RECREATIVAS

### 2.2.1 Recreação e corpo

Estudos atuais demonstram que o corpo é muito mais do que fisiologia, que não é um obstáculo, mas é parte integrante da totalidade do ser humano. “Cabe a Educação Física o delicado esforço pelo qual o indivíduo recria o corpo, respeitando seus limites. A Educação Física assim compreende e processa o equilíbrio interior da personalidade” ( LAPIERRE, 1987, p.22 ).

O corpo não é dado aos seres humanos pôr mera anatomia; o corpo é expressão dos valores sexuais, estéticos, éticos, ligados às características da civilização humana.

***O comportamento que invoca uma ação tendente a modificar certas relações entre o organismo e seu meio, necessita, pôr sua explicitação, a cooperação de várias disciplinas. Eis porque nossa metodologia poderá recorrer a dados provenientes de outras ciências que não a psicologia. Em particular a biologia geral, a fisiologia, a embriologia, a anatomia funcional de um lado, a sociologia e a antropologia de outro, nos permitem aprofundar e esclarecer certas dimensões de conduta encarada sob seus aspectos motores ( LE BOULCH, 1987, p.16 ).***

A recreação compreende todas as atividades espontâneas, prazerosas e criadoras que o indivíduo busca para melhor ocupar e seu tempo livre ( Guerra, 1982, p.101 ). A função natural do lazer é a recuperação e o aprimoramento da capacidade física e mental dos indivíduos ( GAELZER, 1979, p.68 ).

O aspecto positivo do lazer está na sua constituição dinâmica para o desenvolvimento a nível pessoal. O ato da recreação é função essencial na estrutura psíquica dos seres humanos como exercícios de liberdade de criação.

As atividades libertas de controles externos ( como o das crianças e dos animais jovens ), possuem um conteúdo lúdico intrínseco, ou seja, produzem por si mesmas uma satisfação única que independe de recompensas, mesmo em situações essenciais à sobrevivência ( GAELZER, 1987, p.54 ).

### 2.2.2 Atividades recreativas

As crianças devem alcançar o conhecimento de seu próprio corpo, de suas possibilidades e de seus limites, do significado dos seus gestos e expressões, evitando agredir sua vontade e individualidade.

É o lúdico essencial para a descoberta deste caminho. A expressão popular: “Esta criança parece estar bem à vontade, significa que esta criança mostra domínio de seu corpo, utilizando-o com desenvoltura e eficácia, refletindo um desenvolvimento psicomotor harmonioso e equilibrado” ( DE MEUR e STAES, 1984, p.19 ), e que , existe uma estreita ligação unindo as aquisições psicomotoras e as reações afetivas da criança. Atividades recreativas que estimulem as reações psicomotoras, possivelmente determinarão respostas positivas mesmo em crianças internadas em instituições de saúde.

Para Gaelzer ( 1979, p.25 ), as atividades reunidas pelo lazer se combinam nos diferentes espaços e constituem, basicamente, atividades relacionadas com os diferentes tipos de atividades sociais que o ser humano pode participar nas áreas sócio-culturais e física. Assim, Gaelzer inclui as atividades físicas em quatro categorias básicas:

- a) físicas- prática e assistência de esportes, passeios, entretenimento, amenização e repouso;
- b) artísticas- trabalhos manuais, criatividade e jardinagem;
- c) culturais- cinema, teatro, concerto, conferências e etc.;
- d) sociais- restaurantes, clubes, discotecas e etc.

Um planejamento de atividades recreativas não atende, necessariamente, todos os aspectos e formas que a recreação assume já que muitas delas são resolvidas em âmbito restrito ( GAELZER, 1987, p.107 ). Mas em um trabalho mais específico como será o caso da aplicação de atividades recreativas para crianças portadoras de neoplasias e hospitalizadas, é preciso que se criem opções compatíveis com o contexto onde são inseridas.

Para Seybold ( 1980, p.151 ), a criança precisa de liberdade: interior, com relação a si mesma e à sua vontade de impor-se; e exterior, para seguir seus próprios caminhos e escolher seus próprios objetivos; e precisa de alegria como

prazer funcional. A recreação constitui um fenômeno concomitante ao movimento natural, à alegria, ela é ao lado do movimento e da expressão, “o móvel essencial para a recuperação de qualquer indivíduo que tenha que encarar muito cedo os reveses da vida. A alegria importa porque vai surtir um efeito de alívio, de relaxamento, de válvula de escape para a vitalidade reprimida.” (SEYBOLD, 1980, p.154 ).

Por isso é importante organizar o espaço para a recreação. E organizar um local para atividades recreativas requer, a prior, uma área de ação bem definida e uma relação das possíveis influências de fatores externos que interfiram no bom aproveitamento deste local. Da adequação do espaço dependerá o seu uso e o cumprimento da finalidade a que se propõe. Logo, a área de recreação, por menor que seja, ( como o são em geral as áreas destinadas ao lazer em hospitais ), deve fazer parte de vida daqueles que deverão utilizá-la.

A recreação sempre indica algum tipo de atividade e não possui uma forma única. No sentido literal da palavra ( recreação ) pode ser entendida como uma função renovadora do ego ( DUMAZEDIER, 1974, p.23 ).

## 2.3 O BRINQUEDO E A RECREAÇÃO

### 2.3.1 O brinquedo como atividade recreativa

Adulto e criança diferem fundamentalmente quanto ao conceito de brinquedo. Para o adulto, o brinquedo é sinônimo de distração, o antídoto às atividades sérias, ao trabalho enfim.

Para a criança ( pelo menos ao tempo em que as normas sociais ainda não lhe impuseram suas regras ), o brinquedo é sempre uma atividade muito séria, que a envolve completamente ( WINNICOTT, 1975, p.20 ). Mesmo os filhotes e os

mais jovens mamíferos brincam, o que leva a crer que brincar é uma necessidade natural.

As crianças que brincam experimentam-se e constroem-se através do brinquedo. Por meio das atividades lúdicas da brincadeira, as crianças aprendem a dominar a angústia, a conhecer o seu corpo, a representar e entender o mundo externo e mais tarde a interagir com ele ( WINNICOTT, 1975, p.28 ).

Para NIWA (1990, p.26 ), o prazer experimentado pela criança no brinquedo é, sem dúvida, o seu aspecto mais importante. As atividades lúdicas provocam excitação e o aparecimento de sinais de alegria. Os componentes desse prazer não se reduzem apenas à descarga das tensões internas e tampouco à satisfação de impulsos próprios, representados no brinquedo. Ligam-se também, a atividade mental e física despendidas pela criança, ou seja, o brinquedo não atende exclusivamente aos sentidos do prazer, mas submete-se aos princípios da realidade na medida em que constitui um modo de satisfação elaborado e diferido.

As atividades lúdicas ajudam as crianças a vencerem o medo dos perigos exteriores e interiores, fazendo com que a imaginação alcance comunicar-se com a realidade. “O brinquedo não serve apenas para elaborar a relação objeta com suas diversas modalidades, ele próprio exprime diretamente essa relação e constitui um modo de comunicação privilegiado com o adulto” (LEBOVICI & DIATKINE. 1985, p.11 ).

ERICKSON ( citado por NIWA, 1990, p.28 ), diz que o brinquedo da criança não equivale ao jogo do adulto , para quem isto é uma simples recreação, que ele usa para afastar-se da realidade enquanto para criança é uma etapa de domínio sobre a vida.

### 2.3.2 O uso diferenciado do brinquedo

O brincar, meio natural de auto-expressão, é o fio condutor da complexidade da constituição subjetiva infantil: “não é uma catarse, entre outras, não é uma atividade a mais, não é um divertimento, nem se limita a uma descarga fantasmática compensatória ou uma atividade regulada pelas defesas, assim como tampouco pode-se reduzi-lo a uma formação do inconsciente”( RODULFO, 1990, p.91 ).

O uso do brinquedo em terapia alternativa é basicamente uma adaptação; é preciso reconhecer ter o ato de brincar muitos significados e muitos valores para as crianças. Essencialmente segundo WINNICOTT 1975, p.43 ), o brincar é uma atividade ao alcance da compreensão das crianças, onde elas se sentem à vontade, uma parte integrante de seus mundos, seus meios de comunicação, seus sistemas de troca. É o meio de estar incorporando parcialmente e controlando as realidades externas.

“O ato de brincar é em si mesmo, uma terapia” (WINNICOTT,1975, p.30), o brincar pode ser uma técnica quando o ato é usado em tratamento para definição de diagnóstico e propósitos terapêuticos, e pode ser considerado apenas uma atividade lúdica se for usado como auxiliar em tratamentos terapêuticos já estabelecidos.

Além disso, o brinquedo pode ser usado para aliviar as defesas da criança contra a ansiedade. O seu emprego é útil como um adicional para o tratamento das distorções nos hábitos comportamentais da criança hospitalizada. O brincar pode ser usado para ajudar a criança concretizar seu material inconsciente, liberando a tensão que a acompanha.

Toda atividade lúdica tem valor nas recuperações terapêuticas, “... não há nenhum índice (...) que forneça mais claramente o estado de suas possibilidades (...) que o brincar. Não há nenhuma perturbação severa, perigosa ou significativa na infância que não se explique de alguma maneira no brincar”( RODULFO, 1990, p.91 ).



## 2.4 APLICAÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS

### 2.4.1 Relacionamento entre o recreador e a criança.

É preciso, na programação das atividades recreativas dirigidas a crianças portadoras de neoplasias, considerar a capacidade de participação de cada uma delas. Por isso se faz necessário a indicação de um profissional especializado.

Com certeza, o setor médico responsável pelo tratamento, informará o estado geral das crianças, indicando ao responsável pelas atividades recreativas, os limites destas crianças.

Via de regra, atividades leves como os brinquedos e os jogos de salão, são indicados para a totalidade das crianças, independentemente de suas situações clínicas, excetuando-se, é óbvio, aquelas mais gravemente afetadas. Mas nenhuma técnica educativa, aplicada a estas crianças reverterá os seus problemas. A intenção primeira é distraí-las. Logo, para que os primeiros contatos sejam positivos, nada como o recreador e as crianças brincarem juntos.

Estabelecido o primeiro contato, as atividades poderão ser relativamente programadas com base em um programa de atividades que mantenha as crianças aptas a qualquer que seja o prognóstico para o desenlace de sua neoplasia.

### 2.4.2 Organização das sessões de recreação

Sempre que possível, as crianças devem ser levadas a um local próprio para as atividades de recreação. Apenas a locomoção do seu leito para este local já pode ser visto como parte das atividades recreativas.

O espaço deve ser o mais amplo possível, para que se possam fazer algumas atividades motoras, principalmente na área do relaxamento, e também

deve ser destinado exclusivamente a recreação e decorado pelas próprias crianças.

As crianças devem esperar tais sessões com ansiedade pois elas devem sentir que este é um período de tempo em que elas serão felizes, onde terão alguma liberdade. As atividades podem até ser dirigidas mas com prioridade para a escolha de certos brinquedos e materiais pela criança.

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo bibliográfico sobre a obtenção de resultados positivos, da aplicação de atividades recreativas orientadas, na recuperação de crianças internadas com neoplasia, baseado em pesquisas realizadas sobre o assunto, em referências bibliográficas na área de recreação, com alguma ênfase às atividades psicomotoras, mas não essencialmente centradas em tal princípio.

As fontes de pesquisa utilizadas foram extraídas da Biblioteca Pública do Paraná, Biblioteca da Universidade Federal do Paraná e bibliografias particulares.

Como complementação do estudo, foi feita uma pesquisa através de questionário dirigido (anexo) - junto às instituições que atendem crianças portadoras de neoplasias na cidade de Curitiba: Hospital Erasto Gaetner, Hospital de Clínicas e Associação da Criança com Neoplasia. O questionário foi elaborado pela autora da pesquisa, requerido e validado por três professores de Educação Física responsáveis pela disciplina de Seminário de Monografia do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

No Hospital de Clínicas, para a obtenção das respostas do questionário, foi solicitado uma autorização através de um ofício à direção de pediatria, sendo respondido por uma pedagoga responsável pela coordenação das atividades. Da mesma forma foi encaminhado ao Hospital Erasto Gaetner, cujo diretor encaminhou a enfermeira chefe que solicitou à uma voluntária que respondesse ao questionário, por estar esta mais diretamente em contato com as crianças. Na Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia, o questionário foi apresentado diretamente à diretora que indicou uma voluntária, que se reveza com outras diariamente na aplicação da recreação, para responder as perguntas.

A Associação abriga crianças carentes de todo o Brasil, muitas delas sem familiares em Curitiba e mínimas condições financeiras para o custeio de suas estadias para o tratamento nos hospitais, recebendo um importante apoio para realizarem os exames e outros procedimentos indicados, com direito inclusive a um acompanhante, transporte, alimentação e recreação orientada por voluntárias, já há mais de dois anos, salientando-se que toda despesa da associação é custeada por doações e verbas da Prefeitura e Governo Estadual.

## **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 Resultados da pesquisa bibliográfica**

Como vimos na revisão bibliográfica, não existem referências, às aplicações de atividades recreativas para crianças portadoras de neoplasias, internadas em instituições hospitalares. O campo de atividades recreativas aplicadas, que podem correlacionar-se e usar como embasamento para tais atividades, é o de atividades psicomotoras.

Segundo DE MEUR e STAES (1984, p.19), as atividades psicomotoras ajudam as crianças a viver em grupo, e aprendem a entender e respeitar as regras de vida, aprendem, através das diferentes atividades praticadas, que o desrespeito às regras estabelecidas, tornam as atividades impraticáveis fazendo com que elas aceitem com mais facilidade as regras que devem estruturar sua vida.

As atividades coletivas ensinam as crianças a viver em sociedade, apesar das deficiências, que as mantêm temporariamente afastadas, desta mesma sociedade. É preciso mostrar a estas crianças, cercadas de limitações, que toda criança é forte em alguma coisa e que ela pode ser livre, mesmo dentro de todos os limites que lhes são impostos pela vida.

### **4.2 Apresentação dos resultados do questionário aplicado (anexo I)**

Com base nas respostas do questionário, todas as instituições pesquisadas, ou seja: Hospital de Clínicas, Hospital Erasto Gaetner e a Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia, oferecem algum tipo de atividade recreativa para as crianças. Evidentemente que estas instituições

diferem basicamente, no tipo de atividade desenvolvida, pois, são realizadas por voluntárias, desprovidas de uma metodologia, exceto no Hospital de Clínicas onde além de voluntárias, professoras de ensino primário e uma pedagoga também realizam este trabalho, proporcionando mais opções, procurando respeitar os limites que a doença impõe, inclusive com acompanhamento escolar para que não se perca o ano letivo.

Todas as instituições foram unânimes em afirmar que são alcançados importantes resultados com a recreação, auxiliando no tratamento.

## **5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

No decorrer do estudo, foi possível compreender que a atividade recreativa, o aspecto lúdico e ao mesmo tempo pedagógico, que se pode imprimir aos períodos em que as crianças permanecem internadas, interferem de maneira bastante positiva na sua recuperação.

Através do estudo, pode-se deduzir que é imperativo que hospitais e casas de saúde, tenham espaço específico para a prática de atividades recreativas.

Se os resultados são especialmente positivos, trazendo às crianças a possibilidade de alcançar um maior entendimento de sua situação, melhorando o seu relacionamento social, reestruturando o seu equilíbrio psicológico, fatores estes prejudicados pelo afastamento temporário do convívio familiar, é importante que se tenham como orientadores, profissionais especializados, a fim de fornecer o melhor tratamento possível.

Em virtude da momentânea inviabilidade financeira, causada pela falta de investimentos na saúde, inexistem nas instituições quadros formados por profissionais em recreação, o trabalho é realizado por abnegados voluntários com pouco conhecimento técnico mas com valoroso empenho, pois não se pode negar às crianças, por qualquer motivo, a possibilidade de terem este auxílio que com toda certeza as ajudará a transpor esta difícil etapa de suas vidas.

Devemos ter o máximo empenho, para que este trabalho seja realizado por profissionais, que com seus conhecimentos consigam um melhor resultado com um plano educativo e atividades dirigidas, dando um grande auxílio no tratamento das crianças com neoplasia.

## 5.1 SUGESTÕES DE ATIVIDADES

### 5.1.1 O uso do corpo

Não se procura conhecer partes do corpo, mas apenas o movimentar-se livremente, sentindo-se à vontade, com o uso de movimentos globais e precisos, baseado em De Meur,(1984, p.236.) sugere-se algumas atividades:

#### a) andar

- . andar normal
- . andar desviando objetos
- . andar ultrapassando objetos
- . andar de quatro

#### b) brincar de trem

- . dando as mãos
- . em fila indiana segurando-se pelos ombros
- . do maior para o menor
- . do menor para o maior

#### c) jogar bola

- . lançar a bola contra a parede e apanha-la
- . lançar para cima e apanha-la
- . lançar para o companheiro
- . rolar a bola

### 5.1.2 Motricidade refinada

#### a) enfiar miçangas

#### b) brincar com massa de modelar.



- c) fazer rolar bolas de gude
- d) jogar pião
- e) brincar de cobrinha com a roda
- f) jogos de encaixe

### 5.1.3 Movimentos e ações

a) descobrir, em conjuntos de figuras, as diferentes ações:

- . escrever
- . saltar
- . correr
- . estudar
- . desenhar
- . sentar
- . comer

b) executar estas ações

c) jogos cantados ( anexo II)

### 5.1.4 Uso do espaço e das formas

a) jogos cantados ( anexo II )

- . um atrás do outro
- . passa, passa
- . periquito
- . marcha soldado

b) obstáculos

- . desviar de diferentes obstáculos

- . construir um caminho com diferentes obstáculos

c) brincadeiras

- . lenço atrás
- . dorminhoco
- . dança da cadeira

d) desenho e pintura

- . desenhar objetos dentro e fora de determinado espaço
- . pintar as formas determinadas de algumas cores
- . desenhar e pintar objetos de diversas formas
- . desenhar e pintar objetos em diferentes situações no espaço

### 5.1.5 Uso da capacidade visual

a) uso em quebra cabeças

- . com peças uniformes
- . com peças irregulares

b) reconhecimento de figuras iguais

### 5.2 Atividades livres

Neste tipo de atividade, a criança escolhe a brincadeira de sua preferência. Como orientação pode-se programar algumas atividades gerais:

- a) cantar
- b) conversar
- c) ler
- d) desenhar
- e) bordar

f) pintar

g) musicoterapia

h) ludoterapia.

## GLOSSÁRIO

- Clones:** Conjunto de indivíduos da mesma constituição genética, desviados da reprodução assexuada de um único indivíduo original.
- Blastomatosa:** Conjunto de células parenquimatosas com certas características embrionárias, ou seja, são células inativas.
- Recidiram:** De recidirar, reaparecer novas células ou doenças.
- Carcinogênico:** Agente ou substância que produz câncer e acelera o o seu desenvolvimento. O mesmo que cancerígeno.
- Recreação:** Ocupação de escolha voluntária, geralmente praticada nas horas de folga e feita pelo prazer que sua própria execução oferece.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, Lynns. You and leukemia: a day at a time. Philadelphia: W.B.

Sanders, sd.

BOGLIOLO, Luigi. Patologia: 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 1981.

CHAVES, Ely. Linfomas malignos em crianças: estudo clínico - patológico, São Paulo: Byk-Prociex, 1978.

DE MEUR, A; STAES, L. Psicomotricidade : educação e reeducação. São Paulo: Manole, 1984.

DUMAZEDIER, Jofre. Sociologia empírica do lazer: trad. Silvia Mazza; j. Gainsbourg. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BLAKISTON DICIONÁRIO MÉDICO. São Paulo: Andrei, 1982.

GAELZER, Lenea. Lazer: benção ou maldição. Porto Alegre: Sulina-UFRGS, 1979.

\_\_\_\_\_. O comportamento no lazer. Porto Alegre: Sulina, 1987.

LAPIERRE, André. Fantasia corporais e prática psicomotora. São Paulo: sed, 1987.

LE BOULCHE, Jean. Rumo a uma ciência do movimento humano Porto Alegre: Artes Médicas , 1987.

LEBOVICI & DIATKINE. Significado e função do brinquedo na criança trad. Viana di Marco. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

NIWA, J. et alii. Ludoterapia na prática clínica. Curitiba, sed, 1990.

RODULFO, Ricardo. O brincar e o significante: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce. trad. Francisco F. Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SEYBOLD, Anne Marie. Educação física: princípios pedagógicos. trad. Astrid Kämpf. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. trad. J. Otávio. A. Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

## ANEXOS

### Anexo 1- Questionário aplicado

1. Instituição:

2. Número de crianças atendidas:

Masculino             Feminino

3. Número de crianças atendidas que podem participar de atividades recreativas:

Algumas             Feminino

Masculino

Todas             Feminino

Masculino

4. Tem atividades recreativas para essas crianças:

Sim             Não

Não tem espaço     Não acha necessário  
próprio

Não tem pessoal

a) Quais os tipos de atividades recreativas?

b) Tem espaço próprio para isso:

Sim             Não

c) Quem faz este trabalho:

Fisioterapeuta

Assistente social

Psicólogo (a)

Enfermeiro (a)

Voluntário

5. Acha os resultados alcançados com a recreação importantes:

Sim                       Não

Por quê? Responda na ordem de importância:

- Melhora o relacionamento
- Melhora a capacidade de recuperação
- Aceita melhor a situação
- Por erro de aplicação
- Não influi para melhorar a recuperação da criança
- Outros      Especificar:.....

6. Qual a influência na recuperação das crianças obtido através das atividades recreativas:

Muita       Pouca       Nenhuma

7. Informações fornecidas por:

- Responsável pelo setor de recuperação das crianças
- Enfermeiro
- Chefe
- Diretor da instituição
- Médico responsável pelo tratamento das crianças
- Voluntário (a)
- Outro

## Anexo 2 - Jogos cantados

### 1. Canções

Passa, passa, três vezes

As crianças de mãos dadas formam um cordão. Duas outras crianças formam uma ponte: frente a frente, elas estendem os braços e dão as mãos.



Depois, combinam dois nomes de fruta ( ou de flor ), um nome para cada uma delas. O cordão passa cantando sob a ponte, a última criança fica como prisioneira da ponte e tem o direito de escolher uma das frutas combinadas (exemplo: maçã ou pêra.

Feita a escolha, irá se colocar atrás das crianças da ponte que tem o nome da fruta escolhida... O cordão então, torna a passar sob a ponte... o jogo recomeça. Cada criança do cordão acaba ficando atrás de uma das duas crianças da ponte; cada uma com a mão na cintura da outra. Quando o cordão não existir mais, cada fila da ponte começa puxar a outra para trás. Ganha o cordão que conseguir arrastar primeiro a outra fila.

Abaixo a letra da canção que as crianças cantam enquanto vão passando debaixo da ponte:

Passa, passa três vezes

A última que ficar

Tem mulher e filhos

E não pode sustentar

I

Cabeça, ombro, perna e pé (bis)

perna e pé

ouvidos, olhos, boca e nariz

cabeça, ombro, perna e pé

perna e pé

II

Ombro, cotovelo, pulso e mão

(bis) pulso e mão

ouvidos, olhos, boca e nariz

cabeça, ombro, perna e pé

perna e pé

Aqui todas as partes do corpo são citadas. O jogo é uma cantiga de roda e a medida em que as partes do corpo forem nomeadas as crianças deverão apontá-las com as mãos.

b. Um atrás do outro

Objetivos: sociabilidade, senso grupal, atenção, rapidez de reação e obedecer as ordens.

Preparação: em roda.

Desenvolvimento: executar os movimentos sugeridos pela música.

- Letra 1. Ande, ande amiguinho,  
Ande, ande devagar.  
Ande, ande atrás do outro  
Sem a roda desmanchar...
2. Pule, pule, amiguinho...
3. Corra, corra, amiguinho...
4. Salte, salte, amiguinho...
5. Marche, marche, amiguinho...

#### c. Periquito

Objetivos: coordenação motora, criatividade, ritmo, expressão corporal e atenção.

Preparação: em roda.

Desenvolvimento: simular que estão voando. E com os braços, mãos ou corpo, inventar movimentos para cima, para baixo, para frente, para trás.

Letra: Periquito, periquito,  
Voando no jardim,  
Para cima, para baixo,  
Para frente, para trás.

#### d. Marcha soldado

Letra: Marcha soldado,  
Cabeça de papel,  
Se não marchar direito,  
Vai preso no quartel.